

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

TEXTO I

Uberização das relações de trabalho é o fenômeno por meio do qual poucas e grandes empresas, que concentram o mercado mundial de aplicativos e plataformas digitais, exploram mão de obra. A principal característica da uberização é a ausência de qualquer tipo de responsabilidade ou obrigação em relação aos “parceiros cadastrados”, como são chamados os prestadores de serviços, uma vez que já fica claro que o objeto é a prestação de serviços de tecnologia, contratados pelos “parceiros”. O modelo de trabalho é vendido como atraente e ideal, pois propaga a possibilidade de o parceiro tornar-se um empreendedor autônomo, com flexibilidade de horário e retorno financeiro imediato. Essa ilusão fez o mercado crescer rapidamente, em detrimento das relações formais de emprego. do crescer rapidamente, em detrimento das relações formais de emprego.

Tatyane. M. Disponível em: <https://www.napratca.org.br/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho/>, adaptado. Acesso em 28.jun.2021.

TEXTO II



Charge de André Dahmer. Disponível em: <https://omundodotrabalhoorg.files.wordpress.com/2019/10/image-1.png>. Acesso em 29.out.2021.

TEXTO III

Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do IBGE (...). Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou complementar a renda. Com esse contexto, e a necessidade das pessoas de ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a uberização do trabalho. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. (...) “É natural que isso aconteça por conta do cenário econômico, não só do Brasil, mas do mundo. Há um grande aumento na automação e na inteligência artificial, que cuida das tarefas repetitivas. Isso faz com que aumente uma demanda por um novo tipo de trabalho, onde as próprias pessoas querem ter uma nova rotina, com autonomia nas tarefas e a possibilidade de optar por quando querem trabalhar”, explica a advogada trabalhista Deborah Gontijo.

ABILIO, Ludmila Costek. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>. Acesso em 29.jun.2021

TEXTO IV

A uberização (...) não surge com o universo da economia digital: suas bases estão em formação há décadas no mundo do trabalho, mas hoje se materializam nesse campo. As atuais empresas promotoras da uberização – aqui serão tratadas como empresas-aplicativo – desenvolvem mecanismos de transferência de riscos e custos não mais para outras empresas a elas subordinadas, mas para uma multidão de trabalhadores autônomos engajados e disponíveis para o trabalho.

ABILIO, Ludmila Costek. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>. Acesso em 29.jun.2021.

TEXTO V

Vivemos na época em que o acesso vale mais que o acúmulo. Com um clique, é possível solicitar um motorista, um entregador, uma casa para alugar e até fazer um curso online. Tudo sem grandes negociações ou entraves, apenas a baliza dos reviews e notas. É o mundo da "economia compartilhada". A chegada do Uber e outros tantos aplicativos fez a gente adotar para a vida o chamado serviço peer-to-peer — isto é, pessoas colaborando umas com as outras — como alternativa às grandes corporações que antes lideravam esses serviços. (...) O fenômeno da uberização consolidou empresas que agora intermedeiam a demanda de trabalhadores cada vez mais informais. Se, por um lado, isso fomenta o surgimento de novos empregos, por outro há também um processo de precarização da mão de obra — afinal, esses trabalhadores passam a não ter mais vínculos empregatícios.

DIAS, T. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/faq/uberizacao-o-que-e-como-funciona-como-surgiu-e-outras-duvidas.htm>. Acesso em 29.jun.2021.

TEXTO VI

Entregadores e motoristas de aplicativo que prestam serviço para plataformas digitais, como Uber e Ifood, têm direito a benefícios previdenciários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), mesmo sem ter a carteira de trabalho assinada? A resposta é sim, mas desde que esses profissionais façam contribuições por conta própria. (...) Para esses profissionais acessarem a Previdência Social, é preciso contribuir com o INSS com o próprio dinheiro. Assim, têm direito a aposentadoria, pensão por morte, auxílio-acidente e outros benefícios previdenciários.

OLIVEIRA, Issac. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/10/29/entregadores-motoristas-aplicativo-beneficios-inss.htm>. Acesso em 29.out.2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“A polêmica em torno da uberização das relações de trabalho – avanço ou retrocesso?”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os valores humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I



A meia-entrada é um direito garantido por Lei Federal (Lei nº 12.933/2013). A Lei estabelece que todos os eventos de lazer, entretenimento ou esportivos, como cinema, cineclubes, teatros, espetáculos musicais e circenses, bem como os eventos educativos, devem disponibilizar 40% de seus ingressos como meia-entrada. De acordo com a lei, quem tem direito a esse benefício são os estudantes, idosos, portadores de necessidades especiais e os jovens de baixa renda.

Disponível em: <http://www.proconpaulistano.prefeitura.sp.gov.br/noticias/direito-a-meia-entrada#:~:text=A%20meia%2Dentrada%20%C3%A9%20um,seus%20ingressos%20como%20meia%2Dentrada.> Acesso em 5.abril.2022.

Texto II

Atualmente, estudantes, pessoas com deficiência, idosos (pessoas acima de 60 anos) e jovens de 15 a 29 anos de baixa renda têm direito à meia-entrada. Um dos maiores argumentos contra o direito é que ele é o grande responsável pelo custo elevado de ingressos em cinemas, peças e espetáculos. Segundo a UNE, entidade criadora da meia-entrada, antes da pandemia cerca de 47 milhões de estudantes do ensino básico e 8 milhões do ensino superior tinham direito a ele. Os dados são de 2019. Considerando que mais da metade do público que comprará o ingresso pagará apenas 50% do valor cheio, empresários da área tendem a elevar o preço dos ingressos para garantir a cobertura dos custos e o lucro. Com isso, em tese, todos estão pagando mais do que deveriam. Para Cris Olivieri, advogada especializada em arte, cultura e entretenimento e integrante do Fórum Brasileiro pelos Direitos Culturais, o projeto da meia-entrada tem boas intenções, mas peca em não fornecer uma contrapartida a produtores culturais e empresários. "As pessoas não compreendem que a produção cultural é uma atividade séria e complexa. Parece que tudo é festa, mas a festa custa", justificou Olivieiri. "A bilheteria é uma das receitas dos projetos e, portanto, a hora que você obriga à meia-entrada, impacta na construção de tudo isso." Para a advogada, a falta de incentivos fiscais não compensa a intervenção, obrigando o setor cultural a inflacionar os preços. Ela também acredita que o direito à meia-entrada é usufruído por muito mais pessoas, por meio de fraudes. Por isso, defende que haja uma maior seletividade ao direito da meia-entrada no Brasil, para assim garantir que a cultura chegue a quem realmente precisa.

DECLERCQ, Marie. Disponível em <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/11/08/mais-de-90-anos-apos-criacao-direito-a-meia-entrada-ainda-gera-polemicas.htm>. Acesso em 5.abr.2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Escreva um artigo de opinião sobre o tema: **"A meia-entrada e a garantia do acesso à cultura"**. Seu texto deverá ter, aproximadamente, 25 linhas.

ARTIGO DE OPINIÃO (ou Artigo opinativo, ou, ainda, Texto de opinião), como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo. Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo, que é persuasivo: inserido nos grandes periódicos, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

O texto, geralmente, é escrito na 1.^a pessoa, leva título e assinatura.

A estrutura do artigo de opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações para a defesa da tese e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: não escreva: "eu acho que"; "na minha opinião"; "no meu modo de pensar" etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas "texto insuficiente".
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.